

eSOCIAL E AS MUDANÇAS NA ESTRATÉGIA DE UMA EMPRESA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ – SC

eSOCIAL AND CHANGES IN THE STRATEGY OF HEALTH AND WORK SAFETY COMPANY IN BALNEARIO CAMBORIU – SC

LUIZA SERABION GRAÇA SCHNEIDER¹, GISELE PASQUINI FERNANDES^{2*}

1. Acadêmica do curso de pós-graduação do curso de Engenharia de Segurança do Trabalho da FEITEP; 2. Professora Doutora em Educação do curso de pós-graduação do curso de Engenharia de Segurança do Trabalho da FEITEP.

* Rua Neo Alves Martins, 2224, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87013-060. prof.giselefernandes@feitep.edu.br.

Recebido em 27/01/2023. Aceito para publicação em 22/02/2023

RESUMO

Com o início da vigência do eSocial e a obrigatoriedade do envio dos eventos referentes à Saúde e Segurança do Trabalho (SST), empresas que possuem funcionários em regime celetista estão buscando formas de garantir informação, adaptar-se ao novo modelo, regularizar documentos e encontrar profissionais capacitados para a gestão das informações à plataforma, permanecendo em conformidade com órgãos federais, sem incidência de multas. Assim, as empresas de assessoria em SST têm passado por transformações, encarando o desafio de atender outras organizações, além de oferecer um novo serviço, o envio de tais informações. Busca-se com esse artigo, analisar como uma empresa especializada em SST se organizou para atender a demanda que recebeu a partir dessa mudança. Foram realizadas entrevistas com membros da referida empresa, buscando compreender as mudanças estratégicas, investimentos, alteração no perfil dos clientes e as expectativas futuras. Observou-se que a empresa passou por reestruturações e investiu na educação corporativa, para que seus clientes entendessem a necessidade do cumprimento da normativa e criou um serviço, resultando no crescimento significativo em curto prazo. Também gerou nos clientes o desenvolvimento da cultura de segurança baseada na prevenção, garantindo aos seus funcionários cuidado com a saúde e qualidade no ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: eSocial, saúde, segurança, trabalho, assessoria.

ABSTRACT

With the beginning of the effectiveness of eSocial and the obligation to send occurrences related to Occupational Health and Safety (OSH), companies that have CLT employees are looking for ways to guarantee information, adapt to the new model, regularize documents and find trained professionals to manage platform information, complying with federal agencies, without incurring fines. Thus, OSH consulting companies underwent transformations, facing the challenge of serving other organizations, in addition to offering a new service, the sending of this information. The purpose of this article is to analyze how a company specialized in OSH

organized itself to meet the demand it received with this change. Interviews were conducted with members of this company, seeking to understand the strategic changes, investments, changes in the customer profile and future expectations. It was observed that the company underwent restructuring and invested in corporate education, so that its customers would understand the need to adapt to regulations and create a new service, resulting in significant growth in the short term. It also generated in clients the development of a safety culture based on prevention, guaranteeing its employees health and quality in the work environment.

KEYWORDS: eSocial, Health, Safety, Work, Advice.

1. INTRODUÇÃO

Cultura é uma forma de pensamento, sentimento e reação que norteia os indivíduos de uma organização para tomada de decisão, ou seja, um controle da empresa em produzir comportamentos e normas de como deve ser feito cada coisa¹⁰. Infelizmente, a cultura de segurança do trabalho no Brasil ainda não tem a atenção que merece ter⁶. Muitas empresas e organizações tem uma visão voltada a custos, ações pós ocorrência de acidentes de trabalho e coleta de dados estatísticos⁶, e precisarão de investimentos em ações para conscientização quanto a importância e cumprimento adequado das normas relativas a saúde e segurança do trabalho.

A saúde e segurança do trabalho é tema de extrema relevância pois, além de contemplar três direitos sociais nessa expressão, traz a importância na luta contra acidentes e doenças ocupacionais. Importa, esse tema, aos empregados, a empresa e ao Estado, o qual representa toda a sociedade¹².

O desenvolvimento tecnológico vem trazendo muitas soluções e facilidades em todos os sentidos da vida pessoal e profissional. Nesse sentido, o Governo Federal também passou a buscar formas de agilizar e desburocratizar, além de melhorar a qualidade das informações enviadas pelas empresas, no que diz

respeito as obrigações fiscais e tributárias, visando também, a correta arrecadação de impostos e maior seriedade e transparência nas tratativas entre empregador e empregado.

O Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial, que mesmo existindo a alguns anos, se tornou ainda mais popular recentemente, quando o envio dos eventos passou a se tornar obrigatório, sob pena de multas por falhas ou atrasos na transmissão das informações.

O sistema de Escrituração Digital das obrigações Fiscais, previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) é um projeto do Governo Federal que vai unificar o envio de informações pelo empregador em relação aos seus empregados. Está sendo desenvolvido, em conjunto, pela Caixa Econômica Federal(CAIXA), pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pelo Ministério da Previdência Social (MPS), pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pela Secretária da Receita Federal do Brasil (RFB) que tem por objetivo desenvolver um sistema de coleta das informações descritas no seu objeto, armazenando-as no Ambiente Nacional do eSocial, possibilitando aos órgãos participantes do projeto, sua efetiva utilização para fins trabalhistas, previdenciários, fiscais e de apuração de tributos e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)¹.

A união de vários órgãos federais tem uma vantagem muito importante do eSocial, que é a velocidade no envio das informações, gerada com a facilidade do acesso e desburocratização⁵.

Dentre as obrigações unificadas na plataforma, estão as informações referentes a Segurança e Saúde do Trabalho (SST), cuja obrigatoriedade entrou em vigor em janeiro deste ano para os grupos 2 (entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$78 milhões) e 3 (empregadores optantes pelo Simples Nacional e pessoa física, exceto empregado doméstico, produtor rural PF e entidades sem fins lucrativos). Está prevista para janeiro do próximo ano a inclusão do grupo 4 (empresas da administração pública e organizações internacionais). Os eventos de SST consistem na Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), Monitoramento da Saúde do Trabalhador e as Condições Ambientais do Trabalho, em especial, os itens obrigatórios do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP)².

Para atender as exigências relativas a SST, as empresas precisam seguir os dispostos das Normas Regulamentadoras (NR), que são disposições complementares ao Capítulo V da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. AS NR, então, são obrigações, deveres e direitos que devem ser cumpridos pelos empregados e empregadores, com o objetivo de garantir um trabalho seguro, que atue na prevenção de acidentes e doenças do trabalho. As primeiras normas foram publicadas pela Portaria do Ministério do Trabalho, MTb nº 3.214, de 8 de julho de

1978 e, em seguida, foram sendo publicadas visando a abrangência de trabalhadores de serviços e segmentos específicos. Atualmente, conta-se com 36 normas regulamentadoras⁴.

O eSocial não altera nenhuma norma já existente, seja referente a saúde e segurança do trabalho, fiscal, trabalhista ou previdenciária. O que muda é a forma que o envio das informações é realizado, uma vez que, a plataforma busca unificar todas essas informações, garantindo maior transparência, e que possa ser consultado por todos os órgãos governamentais. É uma forma de constatar que as empresas estão cumprindo as obrigações exigidas em lei¹¹.

O sistema estabelece a forma com que passam a ser declaradas as obrigações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais relativas à contratação e utilização de mão de obra². Portanto, não se trata de uma nova obrigação, mas uma nova forma de cumprir as já existentes. Com isso, ele não altera as legislações específicas de cada área, mas apenas cria uma forma única e mais simplificada de atendê-las².

O processo de adequação envolve mudanças em diversas naturezas da empresa. Em outras palavras, para cumprir as novas exigências não será suficiente apenas alterar processos e bases de informações. Será preciso também fazer ajustes nas soluções tecnológicas disponíveis, em papéis e responsabilidades e na qualificação das pessoas³. Para suprir todas essas informações solicitadas, é de extrema importância ter um controle interno nos setores responsáveis, a fim de, evitar retrabalhos, falhas e riscos para as empresas e profissionais envolvidos⁵.

Diante essas informações, este artigo tem como objetivo demonstrar como foram as mudanças estratégicas e os principais desafios nas adequações de uma empresa de Medicina Ocupacional e Segurança do Trabalho localizada em Balneário Camboriú - SC para fornecer informações as empresas, trazer conhecimento, e se responsabilizar pela transmissão de dados a plataforma, identificando assim, as mudanças que a introdução do eSocial trouxe para a realidade da empresa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo discuti as alterações nas rotinas e estratégias de uma empresa de Medicina Ocupacional e Segurança do Trabalho, localizada na cidade de Balneário Camboriú – SC, por meio de um estudo de caso, utilizando entrevistas e revisão bibliográfica com método exploratório, a fim de conhecer e analisar as mudanças no cenário da organização com maior riqueza de detalhes.

A empresa desse estudo de caso começou suas atividades em 2015, com a missão de atender a rotina de empresas e pessoas, com excelência, oferecendo um serviço único e humanizado, com profissionais capacitados em medicina e segurança do trabalho. Nesses 7 anos de atuação, a clínica busca oferecer uma consultoria completa a seus clientes e parceiros, trabalhando na antecipação de riscos, prevenindo

problemas e garantindo um serviço ágil, transparente, técnico, aliados ao custo-benefício.

Em 2020 a empresa foi agraciada com o Prêmio Cambori, concedido pela Associação Empresarial de Balneário Camboriú, que reconheceu as empresas que foram exemplos de empreendedorismo.

As entrevistas foram feitas com a diretora administrativa, com o coordenador da área técnica, responsável pelos laudos e pelo envio das informações a plataforma e com a gerente administrativa que analisa os indicadores mensais dos setores da empresa. As perguntas referem-se às mudanças na rotina e da empresa, quais os serviços foram alterados ou acrescentados para ofertar aos clientes, quais os novos desafios, principais dificuldades e como novas parcerias entre assessorias de medicina e segurança ocupacional com contabilidades tem viabilizado esse trabalho, refletindo assim, na mudança da estratégia adotada pela empresa para continuar crescendo.

Tabela 1. Perguntas da entrevista.

| |
|------------------------------------------------|
| O que o eSocial representou para a empresa? |
| Houve mudanças nos produtos e serviços? |
| Houve também uma mudança no perfil do cliente? |
| Quais as mudanças estratégicas da empresa? |
| Quais as expectativas para o ano de 2023? |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Todas as informações se baseiam em conteúdos retirados do manual de orientação do eSocial, vivências mercadológicas, revistas, artigos e trabalhos acadêmicos, que fornecem contribuições e condições legais para construção desse projeto com os devidos embasamentos normativos.

3. ESTUDO DE CASO

As estratégias adotadas para garantir uma gestão eficiente de saúde e segurança ocupacional vão muito além do que simplesmente fazer cumprir as obrigações legais. É um sistema que visa proteger e oferecer qualidade de vida aos trabalhadores, garantindo condições de trabalho seguras e saudáveis.

O principal objetivo do serviço de segurança e saúde ocupacional é atuar na prevenção, contribuindo com a melhoria contínua da qualidade e das condições de trabalho⁶. Cabe então, a segurança do trabalho, após estudos e aplicações de técnicas, identificar fatores de risco presentes no ambiente de trabalho, avaliar seus efeitos e propor medidas eficientes de controle a serem implementadas nas organizações⁷.

Em 1978 o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Portaria n. 3214, de 08 de junho de 1978, consolidou as primeiras normas de segurança e saúde do trabalho no Brasil, que vem passando por atualizações e inclusões até os dias atuais. Essas normas servem de base e consulta, para todos os profissionais que trabalham na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais⁸.

O parágrafo 1º do artigo 2º do Decreto 8.371, de 11

de dezembro de 2014, dispõe da obrigatoriedade do envio das informações por todos os empregadores, pessoas físicas ou jurídicas, incluindo órgãos públicos; empresas e outras entidades com CNPJ ativo; o MEI – Micro Empreendedor Individual, caso seja empregador; o segurado especial e o pequeno produtor rural.

Com o início dos envios dos eventos referentes a Saúde e Segurança do Trabalho, as obrigações serão facilmente fiscalizadas,⁹ e ganharão assim, um espaço na agenda de prioridade das empresas, que não deverão se preocupar somente com as penalizações, mas com uma forma de garantir que os direitos e obrigações trabalhistas sejam cumpridas.

Os profissionais que realizarão esses envios terão grande responsabilidade e obrigação de buscarem mais conhecimento do assunto para que possam se organizar junto com sua equipe, clientes e parceiros.¹⁰

Nesse sentido, o objetivo desse estudo de caso é analisar como a empresa precisou reestruturar sua estratégia, pensando em planos e condições que passariam a interessar seus clientes, e atender toda a nova demanda. Somado a isso, busca-se compreender quais foram os investimentos, os pontos mais desafiadores, as transformações e quais os métodos adotados para acompanhar e controlar o trabalho realizado por todos, garantindo que nenhuma empresa cliente seja prejudicada ou tenha problemas com fiscalizações e multas.

4. DISCUSSÃO

Pensando no campo bem amplo de adequações para atender a nova forma de fiscalização do Governo Federal, a empresa de assessoria em Saúde e Segurança do Trabalho em Balneário Camboriú, Santa Catarina, incluiu mais um serviço ao seu leque de produtos: o envio dos eventos de SST a plataforma do eSocial.

O eSocial representou uma nova forma de inovar os processos e a organização da empresa, como um todo. Mais do que documentos, a empresa produz laudos e atestados médicos que representam a manutenção e prevenção da vida dos funcionários, e sempre tratou cada caso como único, buscando melhores contínuas em sua entrega ao cliente. Com a implantação da plataforma, a empresa entendeu que além de toda sua preocupação já existente, que o foco deveria ser ainda maior na gestão da qualidade, uma vez que os documentos serão fiscalizados em tempo real, e a cobrança da entrega de um documento que cumpra todas as exigências legais, como prevê a norma, deve ser prioridade em todos os setores.

Para mudar com sucesso a estratégia relacionada a saúde e segurança, foi discutido que a organização precisou realizar uma revisão completa de suas políticas e procedimentos atuais. Foi importante envolver todas as partes interessadas e relevantes nesse processo, pois suas perspectivas e percepções poderiam ser valiosas na identificação de áreas de melhoria e no desenvolvimento de novas estratégias.

De acordo com a entrevista com os responsáveis pela empresa, a diretora administrativa destacou que a

principal mudança na oferta de produtos e serviços foi idealizar um projeto que incluísse o envio de informações ao sistema unificado do governo, que trouxesse clareza ao cliente, e ao mesmo tempo, que tivesse um valor acessível para ele.

Antes do eSocial os produtos da empresa se baseavam na venda de laudos, treinamentos e exames para emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), de maneira avulsa. Poucos clientes que compravam os laudos com a empresa realmente executavam o PCMSO de maneira exigida pela normativa, principalmente na realização de exames periódico ou mudanças de função, hoje substituída pelo exame de mudança de risco ocupacional. Com isso, o foco da empresa voltou-se a assessoria e trabalhar em uma educação corporativa, levando para o cliente as explicações necessárias para que ele entendesse as obrigações legais e como seria essa entrega ao eSocial.

Pacote de Gestão foi o nome dado ao novo produto da empresa, que contempla, não só os laudos (PGR, PCMSO e LTCAT), mas também, abertura e envio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), consultoria para sanar dúvidas, orientar o cliente e ajudá-lo na gestão de segurança e saúde do trabalho na sua empresa, gestão dos exames periódicos, e o envio das informações propriamente dito.

Esse serviço foi muito bem recebido pelo cliente, principalmente empresas de pequeno porte, que não possuíam conhecimento suficiente sobre as normativas relacionadas a SST, e até mesmo as empresas de contabilidade, que prestam serviços de folhas de pagamento, fiscais e tributário, e que não possuem profissionais da área para realizar esse trabalho. E aqui percebe-se a grande mudança no perfil do cliente. Aquele leigo, que não conhecia a normativa, mas comprava os laudos apenas para não ser multado em caso de fiscalizações, mas que, não se preocupava em executar os cronogramas, agora quer entender a necessidade, quer entender da normativa, quer se adequar e garantir que todos os seus funcionários estejam protegidos tanto nos campos da segurança como na saúde ocupacional, atuando na prevenção.

Essa mudança no perfil do cliente tem trazido reflexões a respeito da sua necessidade, importância e finalidade, pois, na primeira percepção de parte das empresas, gerou mais obrigações, atribuições e custos.

Analisando os custos, observa-se que, quanto maior o número de acidentes de trabalho, maior será, para a empresa, a contribuição previdenciária, além da responsabilidade civil, tributária e criminal. Somado a isso, há os custos administrativos para gerir todo esse processo, ou seja, uma estratégia eficaz de saúde e segurança também pode ajudar a reduzir o risco de ações judiciais e multas, bem como danos à reputação da organização.

Os resultados potenciais da mudança de uma estratégia de saúde e segurança podem ser significativos. Ao abordar áreas de fraqueza e implementar novas medidas para prevenir acidentes e lesões, a organização pode melhorar a segurança geral

do ambiente de trabalho. Isso pode levar ao aumento da produtividade, redução do absenteísmo e melhoria do moral entre os funcionários.

Dessa maneira, mesmo com essa primeira análise pelos clientes, a entrevista realizada e o debate gerado entre os participantes, levou a acreditar que, a partir do momento em que o uso do sistema se tornar habitual, esse banco de dados será um grande aliado na garantia do atendimento as obrigações legais e evitará possíveis danos, multas e prejuízos tanto para empresas, quanto aos funcionários.

Para o trabalhador, a implantação do sistema significa mais benefícios, uma vez que garante uma gestão eficiente de saúde e segurança do trabalho, melhorando a percepção, a cultura, e trazendo maior engajamento e vontade de conhecer e tornar o ambiente de trabalho mais saudável.

Para que todo esse pacote fosse elaborado e chegasse até o cliente, a empresa precisou adotar novas estratégias internas e reestruturou grande parte do seu processo produtivo, pois a demanda cresceu rapidamente em um curto espaço de tempo. Em cerca de três meses a empresa atingiu um crescimento de 120%.

O coordenador da área técnica relata que, com a grande aquisição do Pacote de Gestão, a quantidade de laudos a serem produzidos aumentou cerca de três vezes. A empresa comercializava, entregava e realizava a manutenção dos laudos de cerca de 600 empresas, e hoje, com a nova obrigatoriedade na forma de envio, a empresa chegou a produzir cerca 6 mil laudos, para 2.300 clientes, totalizando cerca de 15 mil registros e envios de informações sobre funcionários à plataforma do Governo.

Com toda essa produção, criou-se então o setor específico do eSocial, responsável por receber os dados dos funcionários dos clientes, importar ao sistema, enviá-los através do sistema de mensageria para a plataforma do eSocial e trabalhar nas inconsistências que retornavam. No início, eram muitas, até porque a equipe ainda estava se familiarizando com o processo. Atualmente, com toda a expertise e organização, os trabalhos envolvendo os erros são mínimos.

A gerente administrativa recordou em uma linha do tempo o processo para que novos funcionários fossem contratados, pois percebeu-se a importância de investir em profissionais capacitados que detém experiência e conhecimento na área de SST e como ela se envolve com o eSocial. A diretoria investiu em treinamento de toda a equipe, para que todos entendessem o novo cenário que a empresa estaria passando e qual a responsabilidade que cada funcionário teria na tratativa dos documentos e com os clientes. Investiu também em novos sistemas e *softwares* para acompanhar todo o processo e produção, organizando a demanda, o que proporcionou trabalho com mais transparência e, por fim, estreitou relações com contabilidades para firmar parcerias garantindo troca de informações, buscando mais conhecimento de todas as áreas que envolvem o grande projeto do eSocial.

Para o próximo ano, com a chegada e vigência das multas por erros e/ou falta dos envios, a expectativa é que ainda mais clientes procurem a empresa e que comprem o pacote de gestão para regularizar suas obrigações e passar a entender que, em se tratando de saúde do funcionário, a prevenção sempre será a melhor opção, mesmo que algumas empresas ainda estejam reagindo a essa alteração, e preferindo esperar para ver se realmente as multas serão aplicadas da forma que estão previstas.

5. CONCLUSÃO

A proposta trazida pelo eSocial é uma simplificação e unificação detalhada das informações e obrigações sociais, garantindo os direitos trabalhistas e previdenciários. Com ela, haverá uma maior efetividade da norma, fazendo com que, se torne real, o que já era normatizado.

A empresa especializada em Medicina e Segurança no Trabalho, objeto desse estudo de caso, precisou passar não só por uma grande reestruturação interna, mas também, traçar estratégias em como fazer com que seu cliente e parceiro entenda que a nova forma de fiscalização dos órgãos federais será mais útil e eficiente para a gestão da sua empresa.

A sugestão oferecida é trabalhar na prevenção de acidentes, doenças ocupacionais, oferecendo ao trabalhador um ambiente mais saudável e com qualidade de vida. Para isso, percebeu que é importante investir na assessoria ao cliente, dando total condição para que ele possa cumprir suas obrigações legais.

Para dar todo esse suporte de excelência para o cliente, a empresa investiu em novas contratações, treinamentos voltados para novidades do ramo e para especialização de sua equipe, novos sistemas informatizados de organização, implantação de setores específicos para questões do eSocial, além da gestão da qualidade documental. Tudo isso trouxe um resultado bem otimista para a empresa que, em menos de um ano, obteve mais que o dobro do crescimento conquistado ao longo de sete anos de trabalho e dedicação.

Mudar a estratégia de saúde e segurança no trabalho pode ser um processo complexo e desafiador, mas também pode trazer benefícios significativos tanto para a organização quanto para seus colaboradores. Ao realizar uma revisão completa, envolvendo todas as partes interessadas relevantes e implementando um plano claro de mudança, as organizações podem melhorar a segurança de seu ambiente de trabalho e alcançar uma série de resultados positivos.

Conclui-se que a nova forma de envio de informações veio para mudar a realidade como um todo, tanto de quem precisa de apoio para cumprir com as obrigações, como quem investiu em uma nova oportunidade de negócio para prospecção de clientes e crescimento profissional, e tudo isso só trará ganho para os empregados que terão seus direitos garantidos e melhores condições laborais.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Sena R, Gurgel G. (2017). Práticas Trabalhistas e Previdenciárias. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora.
- [2] Manual de Orientação do eSocial. Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-tecnica/manuais/mos-s-1-0-consolidada-ate-a-no-s-1-0-10-2022.pdf>
- [3] PWC – Price Waterhouse Coopers. A evolução das empresas rumo ao eSocial.
- [4] Normas Regulamentadoras. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>
- [5] Pacheco Filho JG, Kruger S. eSocial-Modernidade na Prestação de Informações ao Governo Federal. Revista Brasileira de Contabilidade.
- [6] Quelhas OLG, Lima GBA. Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional: fator crítico de sucesso à implantação dos princípios do desenvolvimento sustentável nas organizações Brasileiras. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. v.1, n.2, Artigo 2, 2006
- [7] Mattos UAO, Másculo FS. Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
- [8] Oliveira SG. Estrutura normativa da segurança e saúde do trabalhador no Brasil. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, Belo Horizonte, MG, v. 45, n. 75, p. 107-130, jan./jun. 2007.
- [9] Valduga LE. Acompanhamento das comunicações de segurança do trabalho ao e-social. Repositórios de relatórios - Engenharia de Produção, 2019.
- [10] Ribeiro DV. Esocial: dificuldades encontradas pelas empresas prestadoras de serviços contábeis localizadas na cidade de Criciúma-SC. 2018.
- [11] Sekula E, Michaloski A. O. Os eventos de saúde e segurança do trabalho relacionados ao e-Social. Revista Espacios, v. 39, n. 32, p. 18, 2018
- [12] Castro TM de, Impactos Jurídicos do eSocial na Saúde e Segurança do Trabalho – 1.ed – São Paulo, 2021.